



Uma história da Psicologia Aplicada ao Trabalho: os Arquivos Brasileiros de Psicotécnica

A history of Work Applied Psychology: the Arquivos Brasileiros de Psicotécnica

Karla Lacerda Gomes
Rodrigo Lopes Miranda
Universidade Católica Dom Bosco
Brasil

Resumo

Esta pesquisa objetivou descrever e analisar publicações veiculadas nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, vinculadas à Psicologia Aplicada ao Trabalho, entre 1949 e 1968. Metodologicamente, é uma investigação em História Social da Psicologia que se apropria de estratégias de sociobibliometria e História Digital da Psicologia. Os resultados encontrados sugerem que a Psicologia esteve presente com estudos e intervenções à serviço das diretrizes desenvolvimentistas estabelecidas pelo Estado, e também contemplou o indivíduo e sua relação com o meio como eixo de estudos que repercutissem na vida do trabalhador, a partir da interação sujeito-trabalho. Assim, historicizar a Psicologia Aplicada ao Trabalho permitiu tatear contribuições de diferentes propostas teórico-metodológicas que viabilizaram novas perspectivas e repercutiram no desenvolvimento da própria Psicologia brasileira, em especial à voltada para o trabalho e as organizações, e que repercutiram na constituição da Psicologia enquanto profissão.

Palavras-chave: História; Psicologia Aplicada; trabalho; Psicologia Organizacional.

Abstract

This research paper aimed to describe and analyze articles published in Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, linked to Applied Psychology to labor settings. This is an investigation based on the Social History of Psychology that applies strategies from sociobibliometrics, and Digital History of Psychology. The results suggest that Psychology participated actively with studies and interventions at the service of the developmental guidelines established by the State, and has also placed the individual and his relationship with the environment as an axis of studies that had repercussions on the worker's life, stemming from the subject-work interaction. Thus, historicizing Applied Psychology to labor settings has made it possible to grasp contributions from different theoretical and methodological propositions that have enabled new perspectives and have resonated in the development of Brazilian Psychology itself, especially the one focused on labor and organizations, and which have led to the constitution of Psychology as a profession.

Keywords: History; Applied Psychology; Labor; Organizational Psychology.



Alguns historiadores sinalizam que uma das formas de se conduzir o trabalho historiográfico é partir de uma questão contemporânea e, dela, investigar possibilidades interpretativas de sua história (Ariès, 1978/2005; Bloch, 1949/1962). A História da Psicologia, como campo articulado à História, pode contribuir com reflexões e problematizações sobre questões e tensionamentos do momento presente relacionados à Psicologia (Mota, Cara, & Miranda, 2018; Portugal, Facchinetti & Castro, 2018). Nesta seara, contemporaneamente diversas são as questões que envolvem o mundo do Trabalho, tais como o trabalho remoto e a *uberização* de relações trabalhistas (Franco & Ferraz, 2019; Lima & Bridi, 2019). Além disso, notamos um cenário em que as relações de trabalho e os direitos dos trabalhadores voltam a ser objeto de discussão por meio da Reforma Trabalhista – aprovada em 2017 e já contestada em muitos aspectos desde então – com o objetivo de diminuir o desemprego e superar a crise econômica, conforme justificado pelo Governo Federal. Assim, uma das maneiras de se compreender e atuar em desafios contemporâneos da Psicologia Organizacional e do Trabalho é ampliar o conhecimento histórico e contextualizado de como a Psicologia vem sendo construída ao longo das décadas, que resultaram na formação da identidade do psicólogo e nas suas formas de atuação.

A produção psicológica brasileira tem refletido sobre o papel do trabalho na vida dos indivíduos desde o início do processo de industrialização no Brasil de 1840, mas se intensificou a partir dos anos 1950 e 1960. Nesse período fomentou-se o desenvolvimento de uma Psicologia científico-profissional, que buscava compreender sistemicamente, por meio dos seus métodos e técnicas, os contextos social, econômico e político, e o papel do trabalhador para e no desenvolvimento do país (por exemplo, Arruda, 1963; Freitas, 1968). Sob a influência da Administração Científica, que emergiu com o objetivo de criar sistemas racionalizados de organização do trabalho, buscava-se colocar “a pessoa certa no lugar certo”. Essa racionalização compreendia os estudos dos processos produtivos a partir das contribuições de diferentes disciplinas - como a Engenharia, Medicina, Administração, Direito, Pedagogia, etc. – bem como a partir da análise de características do trabalhador que melhor se adequassem a determinadas atividades (Antunes, 2017; Zanelli e outros, 2004). Nesse sentido, a Psicologia foi chamada a aplicar seus métodos e técnicas para contribuir com a transformação e modernização nacional sob o discurso da cooperação para o crescimento econômico e social e, posteriormente, fornecendo subsídios para a construção de políticas públicas pelo Estado na área do Trabalho e da Educação (Motta, 2004).

Foram criados no Brasil, nesse contexto, o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) e o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), em 1930 e 1947, respectivamente, que se tornaram referência na Psicologia Aplicada



(Motta, 2004). Eles emergiram em função de necessidades brasileiras relacionadas a industrialização e com o objetivo de atender às expectativas dos empresários, por meio dos mais eficazes recursos existentes da Psicologia Aplicada, e desenvolver novos instrumentos para essa finalidade (Freitas, 1973). Além disso, o ISOP passou a contribuir para o ajustamento entre o trabalhador e o trabalho, mediante o estudo científico das aptidões e vocações do primeiro e dos requisitos psicofisiológicos do segundo. Uma das estratégias utilizadas pelo Instituto foi a publicação dos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (ABP), um dos primeiros periódicos brasileiros destinados, especificamente, à Psicologia, cuja circulação se deu entre 1949 e 1968¹. O ISOP e os ABP têm sido objeto de diferentes trabalhos historiográficos que salientam os impactos do Instituto para a organização da Psicologia Aplicada no país (Antonacci, 2011; Seidl-de-Moura, 2011), enquanto outros descrevem aspectos relacionados ao periódico e suas publicações em diferentes campos da Psicologia (Mota, Veras, Varella & Miranda, 2019; Sant'Anna, Castro & Jacó-Vilela, 2019). No primeiro grupo de estudos, ficam prementes as características do ISOP como vetor para o desenvolvimento da Psicologia Aplicada no país. A Psicologia vinculada ao contexto organizacional e do trabalho se destaca, inclusive, em tais investigações. No segundo conjunto, o periódico fica em relevo, sinalizando seu papel da publicização de trabalhos e intervenções da Psicologia Aplicada. Curiosamente, apesar de ser um periódico vinculado a um Instituto intimamente ligado à Psicologia Aplicada ao Trabalho, diversas temáticas circularam nos ABP. Por exemplo, Psicologia Clínica, Psicologia Escolar, dentre outras.

De forma complementar a tal literatura, esta pesquisa² objetivou descrever e analisar publicações categorizadas como Psicologia do Trabalho veiculadas nos ABP durante sua existência (1949-1968), que estavam disponíveis *online*. Além disso, este recorte temporal foi atravessado por intensas e férteis discussões e publicações científicas e profissionais que culminaram na regulamentação da Psicologia. Nesta direção, "(...) faz-se necessário o empreendimento de pesquisas

¹ Vale lembrar que os ABP, em 1969, passaram a se chamar Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada (ABPA) que, por sua vez, foram publicados até 1978. De 1979 em diante o periódico seguiu sendo publicado como Arquivos Brasileiros de Psicologia e, atualmente, é de responsabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (Portugal, 2009). Não encontramos estudos que sinalizem se houve – ou não – mudanças no perfil editorial a partir disso. Ademais, também não foram encontradas informações se, com a morte de Mira y López em 1964 e a mudança de editoria para Lourenço Filho, houve mudanças editoriais no periódico. Salientamos que novos estudos poderiam analisar as continuidades e rupturas entre tais veículos como forma de contribuir para a compreensão se a mudança foi apenas de nomenclatura ou de perfil.

² Este artigo faz parte da dissertação *História da profissão de psicólogo, no Brasil: Notas sociobiométricas da Psicologia do Trabalho (1949-1968)* produzida pela primeira autora, sob orientação do último autor, junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).



que procurem demonstrar mais analiticamente a natureza dessas relações, como esforço para compreender o processo histórico de construção da Psicologia no Brasil e, concomitantemente, as características específicas que tal relação produziu” (Antunes, 2002, p. 193). Metodologicamente, esta investigação se configura a partir da História Social da Psicologia, i.e., uma mirada historiográfica interessada em evidenciar as condições socioculturais em que determinadas práticas psicológicas se estabeleceram e como se modificaram face ao contexto histórico (Jansz & van Drunen, 2004; Portugal e outros, 2018). Para isso, utilizamos de um desenho sociobibliométrico (Klappenbach, 2017), que se apropriou de estratégias da História Digital da Psicologia (Green, 2016), tendo como questões norteadoras: (a) quem eram os autores que publicavam nos ABP em Psicologia do Trabalho? (b) sobre o que tais publicações versavam? e (c) quais eram os materiais que aqueles autores liam e citavam? As respostas a tais questões compõem a estrutura deste manuscrito, cujos conteúdos concorrem a uma melhor compreensão da Psicologia Aplicada ao Trabalho e a um vetor influente na conformação do campo científico-profissional da Psicologia, no Brasil.

Método

A consulta aos ABP foi realizada entre outubro e dezembro de 2019 e se deu por meio da Biblioteca Virtual da Faculdade Getúlio Vargas (FGV), em que os textos estão acessíveis digitalmente de forma gratuita. Foram selecionadas e organizadas 122 publicações categorizadas pelos ABP à temática Psicologia do Trabalho. Esta macrocategoria era composta por seis subcategorias, a saber: Geral ($n=36$ publicações); Análise Profissiográfica ($n=23$ publicações); Grupos Profissionais ($n=23$ publicações); Seleção ($n=28$ publicações); Readaptação/Reabilitação ($n=8$ publicações); e Prevenção dos Acidentes ($n=4$ publicações). Ressalta-se que a subcategoria Geral foi assim nomeada pelos autores da pesquisa, uma vez que os títulos não estavam correlacionados a nenhuma subcategoria do periódico, em específico. Já as demais subcategorias são produtos da própria comunidade que subsidiava os ABP, haja vista a publicação do “Índice Remissivo da Matéria Publicada nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, 1949-1968”, em 1969, pelos Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada ([ABPA], 1969).

Nas subcategorias Geral e Readaptação/Reabilitação haviam publicações divididas em duas ou mais partes, mantendo o mesmo título, e assim sendo, para fins da definição do *corpus* documental trabalhado, optamos por contabilizá-las como uma única publicação. Além disso, excluímos dois textos, referentes às subcategorias Análise Profissiográfica e Seleção, respectivamente, haja vista que os textos informados no índice remissivo não eram compatíveis com aqueles

disponíveis *online* (ver Figura 1). Por questões logísticas não foi possível o acesso aos acervos físicos dos ABP, por estarem localizados em bibliotecas em estados distintos dos autores. Ademais, vale lembrar que quando da realização desta pesquisa, vivíamos a pandemia de COVID-19. Isso também impossibilitava a viagem para acesso ao referido material.

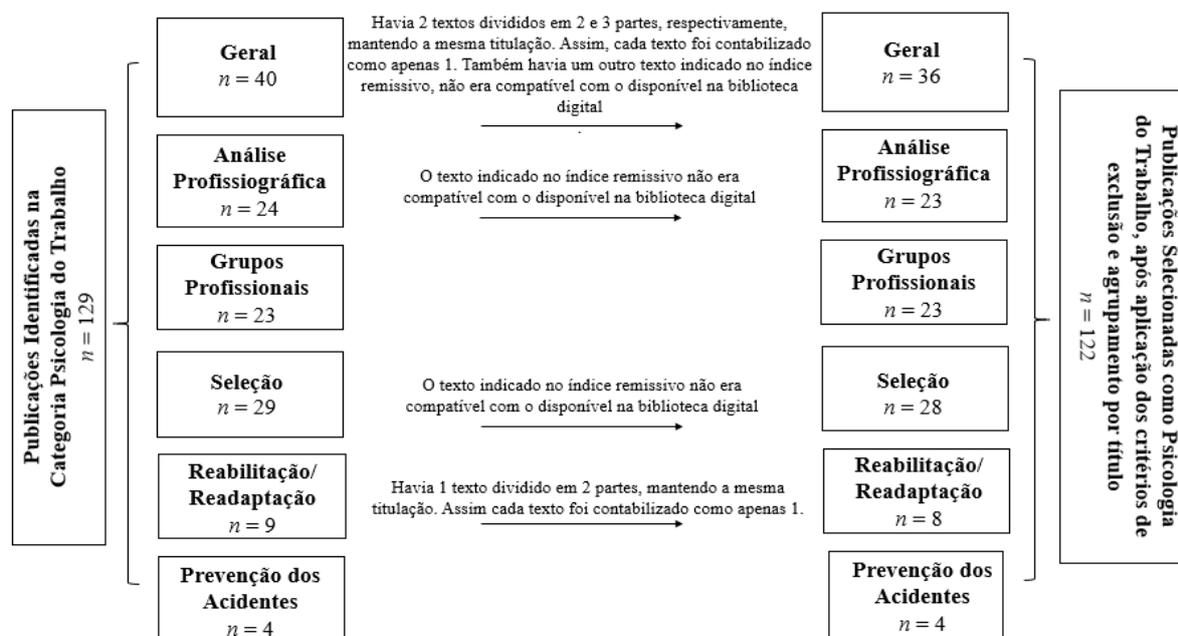


Figura 1. Fluxograma do corpus documental selecionado.

Os dados das 122 publicações foram tabulados em planilha de *Microsoft Excel* que tinha por função auxiliar na organização e mensuração de informações provenientes da fonte, tais como nome e gênero dos autores, título das publicações, instituições de origem, idioma, informações gerais sobre cada publicação, além dos autores e obras mais referenciados, idiomas destas referências, dentre outros. Ao final da tabulação, iniciou-se o processo de análise a partir da leitura na íntegra do *corpus* documental categorizado pelos ABP como Psicologia do Trabalho. Esta análise procurou responder a três questões: (1) quem eram os autores que publicavam nos ABP, o que auxiliaria a identificar as pessoas vinculadas à Psicologia Aplicada ao Trabalho; (2) quais as temáticas abordadas, o que contribuiria para examinar os objetos, instrumentos de trabalho e possibilidades de Psicologia Aplicada produzidas por tais autores e (3) quais eram as obras e autores citados, elementos que ajudam na reflexão sobre potenciais conceitos e marcos teóricos que circulavam no país.

Ademais, com o objetivo de viabilizar análises textuais também utilizamos o



software IRaMuTeQ, licenciado por GNU GPL (versão 0.2 alpha 2), que realiza análises estatísticas do *corpus* documental e de segmentos de textos, tendo como âncora o software R (www.r-project.org) e a linguagem python (www.python.org). Para uma melhor visualização e verificação dos dados, estabeleceu-se analisar as palavras com frequência maior que 400. Dessa forma foi possível empreender uma análise historiográfica mista, a partir das fontes primárias coletadas e da leitura na íntegra das publicações.

Resultados e Discussão

1. Quem eram os autores das publicações?

A mensuração e análise de 122 publicações permitiu verificar que os 77 autores que publicaram em Psicologia Aplicada ao Trabalho provinham de áreas distintas, entre elas Engenharia (por exemplo, Roberto Mange), Psiquiatria (por exemplo, Emilio Mira y López, Elso Arruda), Psicologia (por exemplo, Francisco Campos, Isabel Adrados), Pedagogia (por exemplo, Helena Antipoff), Economia (por exemplo, Laerte Leite Cordeiro), Enfermagem (por exemplo, Ermengarda de Faria Alvim), entre outras. Esta característica confirma que grande parte das pessoas envolvidas com as aplicações da Psicologia vinham de diferentes áreas do conhecimento. Esta observação permite inferir que o tema Trabalho era de interesse pluridisciplinar, permitindo o desenvolvimento de estudos a partir de diferentes perspectivas. Aqueles que detinham formações (por exemplo, graduação, especializações, etc.) em Psicologia eram, em sua maioria, estrangeiros que migraram para o Brasil e que aqui contribuíram na construção e definição do escopo de uma Psicologia Aplicada ao Trabalho nas suas relações com o trabalhador e com o trabalho, a partir das técnicas científicas da Psicologia (Penna, 2004).

No que tange à autoria das publicações, constatamos alguns dados divergentes da literatura (por exemplo, Mota, Castro-Neto, & Miranda, 2016; Mota & Miranda, 2017). Na Tabela 1 sumarizamos os nomes dos autores com publicações mais frequentes no recorte temporal estudado. Verificamos que na categoria Psicologia do Trabalho havia uma escrita predominantemente masculina, sendo que dos autores com publicações nos ABP, 57,1% ($n=44$) eram homens, 36,3% eram mulheres ($n=28$) e em 6,6% ($n=5$) dos textos não foi possível identificar o gênero do autor, haja vista que seu nome era apresentado abreviadamente. Entretanto, nas subcategorias Grupos Profissionais, Análise Profissiográfica e Readaptação/Reabilitação observamos um predomínio de publicações de autoria feminina. Assim, no que se refere ao gênero, os dados



encontrados apontam a necessidade de ampliar a investigação para outros periódicos da época, buscando relacionar áreas de atuação em Psicologia, gênero e temáticas de pesquisa.

Tabela 1. Autores que mais publicaram em Psicologia Aplicada ao Trabalho nos ABP.

Tabela 1

Autores que mais publicaram em Psicologia Aplicada ao Trabalho

Autor (a)	Frequência
Francisco Campos	8
Leonilda D'anniballe Braga	8
Pierre G. Weil	6
Emilio Myra y López	5
Aníbal Bonfim	4
Isabel Adrados	4
Franciska Baumgarten	3
Helena Savastano	3
José Silveira Pontual	3
Outros	78
TOTAL	122

Ainda no que se refere à autoria dos trabalhos, vemos que cerca de 19% das publicações ($n=23$) veiculados na categoria Psicologia do Trabalho eram de autoria de membros do corpo técnico do ISOP (por exemplo, João Carlos Vital, Franco Lo Presti Seminério, Marília Chagas, Olavo P. Soares e Isabel Adrados). Observando a Tabela 1, destacam-se Francisco Campos e Leonilda D'anniballe Braga, como os autores que mais publicaram nos ABP, com oito publicações cada, sendo ambos também membros do ISOP. Esta característica nos permite levantar algumas hipóteses e interpretações cujo efeito, ao final, foi a constituição de uma espécie de "núcleo-duro", em detrimento de publicações veiculadas por outros autores externos ao Instituto.

É importante ressaltar que haviam outros periódicos de Psicologia em circulação, à época, a saber: o Boletim de Psicologia e a Revista de Psicologia Normal e Patológica. Além desses, havia a revista Ciência e Cultura da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que também divulgava publicações de Psicologia. Existiam, ainda, outros periódicos educacionais que disseminavam publicações relacionados à Psicologia, como a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos e o Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (Antunes, 2002). Assim, novos estudos precisam levar em consideração um cenário ampliado da publicação em Psicologia à época com o intuito de termos afirmações mais gerais para o período. Entretanto, a prevalência de autores nos ABP que também faziam parte do ISOP sugere práticas de legitimação, por meio



da circulação de determinadas temáticas e pessoas, de um certo campo. Aqui, definimos *campo* como uma autonomia relativa a uma comunidade científico-intelectual, que se relaciona com outros grupos e influências sociais mais gerais (Bourdieu, 2004). Essa comunidade tem regras e rituais específicos constitutivos de um sistema relacional objetivo, com propriedades próprias e posições adquiridas, que dão valor às ideias, textos e práticas dos seus agentes, sejam estas pessoas, grupos ou escolas. Dentro do campo, há autoridades que acumulam um capital simbólico dotado de competência e luta por legitimidade. Esse reconhecimento somente vem dos pares que integram o mesmo terreno e, também, competem por igual acumulação de capital simbólico.

2. Sobre o que os autores falavam?

A leitura na íntegra das fontes primárias nos permitiu descrever características gerais do tipo de publicações compreendidos por cada subcategoria daquilo que os ABP/ABPA definiram como Psicologia do Trabalho (ver Tabela 2). Notamos que essas publicações não tratavam somente de resultados de pesquisas sistematizadas em Psicologia Aplicada ao Trabalho, mas englobavam também vivências práticas desses profissionais e relatos em eventos no Brasil e em outros países. A leitura do material sugere que a Psicologia Aplicada ao Trabalho era um espaço de atuação no Brasil naquele período. Fontes primárias dos próprios ABP, por exemplo, indicam que o processo de modernização tecnológica repercutia diretamente na economia e exigia da Psicologia uma visão do “todo organizacional” e da sociedade, visando a compreensão e solução de problemas humanos no trabalho (Freitas, 1968). Frente a esse novo olhar, a Psicologia passaria a se posicionar e atuar de forma ampla, sugerindo também deixar de intitular-se Psicologia Industrial, e passando a denominar-se Psicologia do Trabalho e Psicologia Organizacional, conforme apontado por Freitas (1968). Contudo, cabe ressaltar que há diversas discussões acerca das diferentes nomenclaturas atribuídas a Psicologia Aplicada ao Trabalho, por estarem associadas a práticas tais como a “Psychologia Experimental”, “Psychotechnica”, entre outros (Castro, Facchinetti & Portugal, 2018).



Tabela 2. Subcategorias presentes nos ABP e suas características.

Tabela 2

Subcategorias presentes nos ABP e suas características

Subcategoria	Descrição
Seleção	Estruturação e condução de processos seletivos; elaboração de novos instrumentos adaptados à realidade brasileira; estudos de validade e precisão de testes psicológicos; técnicas e instrumentos para avaliação de habilidades e de personalidade
Análise Profissiográfica	Mapeamento de um cargo ou profissão, explanando sobre as atividades a serem exercidas, conhecimentos necessários para o ocupante, relações com outras áreas/departamentos, aspectos ergonômicos, entre outros
Grupos Profissionais	Análises com foco nas pessoas, ou seja, quais características haveriam em comum em profissionais de uma mesma área/profissão, como por exemplo, quais características haviam em comum em um grupo de cientistas ou chefes, em termos de personalidade, habilidades cognitivas, entre outros constructos psicológicos ou aspectos importantes para o exercício de um cargo. Além disso, abarcava informações do mercado de trabalho, de modo a gerar informações relevantes para processos de orientação profissional
Prevenção de Acidentes	Avaliavam as condições psicológicas mínimas para habilitar candidatos à motoristas remunerados
Readaptação/ Reabilitação	Avaliação de trabalhadores afastados de suas funções por motivos de saúde ou que apresentaram certa limitação física ou mental para realização de uma atividade, elaborando o desenvolvimento de ações que visassem readaptá-los à novas funções, fazendo também com que se sentissem produtivos
Geral	Abarcava assuntos diversos em Psicologia do Trabalho, tais como absentéismo, produtividade, desenvolvimento e aplicação da psicotécnica, desenvolvimento de teorias e técnicas psicológicas, saúde mental, relações humanas, fatores psicossociais de risco, implantação de uma área de psicotécnica, entre outros

As contribuições da Psicotécnica também se fizeram presentes de modo significativo ao longo das publicações categorizadas como Psicologia do Trabalho (por exemplo, Agradados, 1957). Isso sugere que, à época, houve forte apropriação da Psicologia Aplicada ao Trabalho de testes já existentes, tais como o Teste de Rorschach, o Psicodiagnóstico Miocinético (PMK), as Escalas Wechsler de Inteligência e as Matrizes Progressivas de Raven. Ademais, houve o desenvolvimento de novos instrumentos para avaliação de habilidades cognitivas, coordenação motora e características de personalidade (por exemplo, Campos, 1955; Carvalhaes, 1955; Cortês, 1952). Nesta direção, salienta-se uma prática embasada em métodos e técnicas psicométricas e que era aplicada em diferentes públicos para fins profissionais, conforme já apontado pela literatura (Motta, 2004; Noronha & Reppold, 2010). Além disso, esta característica vai ao encontro de estudos recentes vinculados à história da Psicologia Brasileira Aplicada (por



exemplo, Miranda, Rota Júnior, Baker & Cirino, 2016). Tais estudos enfatizaram o caráter científico dessas práticas alinhadas às necessidades e exigências postas a partir da racionalização do trabalho, visando maior ajustamento e produtividade do trabalhador, e que, neste caso, é o trabalhador urbano morador dos grandes centros.

A partir da utilização do *software* outrora mencionado verificamos a frequência de ocorrência de alguns termos, bem como sua centralidade (ver Figura 2). O primeiro parâmetro indicaria quão frequentes algumas palavras são, enquanto o segundo sinalizaria o quanto certos termos foram importantes na conexão entre palavras. A análise estatística dos conteúdos textuais por meio do *software* Iramuteq evidenciou que o termo *grupo* destacou-se em número de frequência (1138 vezes), seguido do verbo *dever* (1017) e dos termos *teste* (886) e *indivíduo* (836 vezes). Esse dado nos sugere uma prática de estudos, pesquisas e trabalhos mais direcionado à coletividade (*grupo*) – até como forma de atendimento à demanda que emerge intensamente – e que o termo estaria mais relacionado a se olhar o trabalhador (*indivíduo*) a partir de determinada lente, o teste. Esta análise, inclusive, vai ao encontro de diferentes fontes primárias do referido *corpus* documental, como na publicação “Resultados da seleção e formação profissional na C.M.T.C. de São Paulo” (Trench, 1956) que evidencia um olhar grupal, relacionado à categoria de motoristas, e também em “Preferência e animadversão por certas tarefas e a higiene mental” (Arruda, 1959), em que a singularidade do trabalhador como indivíduo se destaca. Entretanto, como veremos na Figura 4, o indivíduo foi um termo central na articulação entre as palavras que compuseram o dicionário de formas ativas do *corpus* investigado. Ou seja, há indícios de que o foco não era apenas suprir as empresas de pessoas que tivessem características similares para realizar uma atividade. Todavia, novos estudos precisam ser realizados para compreender, de forma mais clara, a relação entre *grupo* e *indivíduo* na Psicologia Aplicada ao Trabalho, no período investigado.



grupo	1138	nom	apresentar	541	ver
dever	1017	ver	humano	521	adj
mesmo	913	adj	técnica	520	nom
teste	886	nom	ano	490	nom
estar	843	ver	bem	490	nom
indivíduo	836	nom	condição	479	nom
profissão	793	nom	aspecto	468	nom
serviço	783	nom	bom	465	adj
seleção	777	nom	aptidão	461	nom
caso	720	nom	grande	460	adj
social	711	adj	etc	455	nr
problema	706	nom	função	448	nom
estudo	687	nom	próprio	447	adj
dar	629	ver	tipo	446	nom
pessoal	609	adj	el	444	nr
prova	593	nom	considerar	432	ver
geral	590	adj	número	425	nom
nível	589	nom	seguinte	424	adj
en	587	nr	orientação	420	nom
resultado	585	nom	meio	418	nom
candidato	574	nom	experiência	407	nom
atividade	560	nom	ponto	404	nom
personalidade	553	nom	processo	401	nom
curso	552	nom	pesquisa	400	nom
relação	551	nom			
maior	547	adj			

Figura 2. Dicionário de formas ativas do corpus Psicologia Aplicada do Trabalho.

O papel da Psicotécnica, legitimando a cientificidade da atuação, também ficou evidenciado a partir da frequência das palavras *teste* (886 vezes), *prova* (593 vezes) e *personalidade* (553 vezes). Nesta direção, conforme explicitado por Junqueira (1951):

(...) os melhores instrumentos para se aferir e reconhecer com mais humanidade as aptidões, méritos, capacidade, esforço e personalidade dos indivíduos, no recrutamento e no exercício da profissão, está se referindo à Psicotécnica, que é o instrumento por excelência para os objetivos visados (p. 89).

Tais *objetivos visados* parecem ir ao encontro dos termos *seleção* e *problemas*. Estes dois se apresentam relacionados a processos seletivos e a possível resolução de *problemas de ajustamento* do trabalhador ao trabalho, em função de perfis não aderentes. Especificamente em relação aos *problemas de ajustamento*, eles pareciam ser um ponto nevrálgico da Psicologia Aplicada ao Trabalho à época, para minimização de problemas de adaptação/assimilação do



sujeito à atividade e/ou ambiente de trabalho (por exemplo, Miranda, 1957). Esse aspecto, inclusive, se refletiu na elaboração da Lei 4119/62 – regulamentadora da formação e da profissão de psicólogo no Brasil - que enfatiza como função privativa do psicólogo a utilização de métodos e técnicas em Psicologia para fins de “*solução de problemas de ajustamento*” (s.p., grifo nosso). A temática dos *problemas de ajustamento* foi um elemento influente na conformação do campo profissional da Psicologia brasileira, haja vista os embates e controvérsias entre diferentes grupos profissionais quando da regulamentação da profissão (cf. Baptista, 2010). Assim, parece que eles também apareciam no horizonte de atuação da Psicologia Aplicada ao Trabalho.

O que esses dados empíricos apresentam, *a priori*, é a existência de uma compreensão da validade de uma análise científica e racionalizada da mão-de-obra em relação às necessidades organizacionais, mas também emergia uma preocupação englobando aspectos sociais e de bem-estar físico e mental na relação trabalho-trabalhador, de caráter preventivo e adaptativo, ainda que de modo não expressivo. Se recorrermos novamente ao excerto de Junqueira (1951), lemos: “os melhores instrumentos para se aferir e reconhecer *com mais humanidade* as aptidões, méritos, capacidade, esforço e personalidade dos indivíduos” (p.89, grifos nossos). Ou seja, o uso dos instrumentos poderia ter objetivos de adaptação do indivíduo ao ambiente de trabalho, mas isso deveria ser feito de maneira “humanizada”.

Essa análise contradiz de certa forma a maioria da literatura que induz a uma percepção segundo a qual a Psicologia Aplicada ao Trabalho teria se rendido, necessariamente, aos anseios capitalistas da época, principalmente por ter sido demandada na seleção de pessoal (Seligmann-Silva, 2011; Zanelli, Borges-Andrade & Bastos, 2004). Nesse sentido, parece que a Psicologia Aplicada ao Trabalho acabou produzindo, também, contribuições desenvolvidas para a humanização do trabalho. Neste cenário, levantamos duas hipóteses que necessitam de novos estudos. Uma primeira é que aquela atuação humanizada talvez não estivesse evidenciada em função do próprio período desenvolvimentista que o Brasil passava, com características decorrentes das diretrizes políticas-econômicas dos governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubistchek (Fausto, 2015). Uma segunda hipótese é que esta escassez deste tipo de produção teria ocorrido, dentre outros motivos, devido a um número pequeno de pesquisadores que se debruçavam sobre o tema (Silva, 1992). Nessa direção, as fontes primárias deste estudo permitiram indicar que, em função daquele momento político-econômico-social, havia uma ênfase no atendimento às necessidades de modernização e produção das indústrias brasileiras. Entretanto, não se pode negligenciar que houveram iniciativas com foco na educação profissional, saúde, relações sociais,



prevenção de acidentes, readaptação de trabalhadores com deficiência e bem-estar do trabalhador. Novos estudos precisam ser realizados para melhor compreensão destas publicações veiculadas pelos ABP que sinalizavam preocupações sobre aspectos sociais e de bem-estar físico e mental na relação trabalho-trabalhador.

Ainda no *software* Iramuteq, foi possível agrupar palavras ativas em relação à sua hierarquia e similaridade a outros termos dentro do *corpus* textual das 122 publicações (ver Figura 3). Esse conjunto foi dividido em quatro classes de significado, que nos sugerem algumas interpretações. A Classe 1 – que envolvia termos como Brasil, Instituto, Escola, Curso – caracterizou-se por um conjunto de palavras relacionadas à criação de centros de formação profissional para capacitar profissionais para a indústria e o mercado de trabalho em geral. Neste caso, o ISOP foi um centro de referência nacional, que foi fundado a partir da necessidade de se organizar estudos relacionados às questões de trabalho e, a partir dos resultados encontrados, desenvolver frentes que visassem atender às solicitações dos empresários industriais (Malvezzi, 1999). Vinculada a este grupo, a Classe 4 – englobando termos relacionados à Psicotécnica, por exemplo, teste, prova – reforça os dados já encontrados nesta pesquisa quanto a relevância desta temática nos ABP. Esta segunda Classe, por sua vez, está diretamente articulada às outras duas, vinculadas aos resultados decorrentes do processo de avaliação psicológica tendo como referência o ser humano (Classe 3) e sua relação com o meio e com o trabalho (Classe 2). O dendograma representado na Figura 3 sugere, assim, que a Psicologia Aplicada ao Trabalho aparecia como um campo em que os testes apareciam em destaque concomitantemente ao relevo dado aos centros de formação para atuação no campo fabril. Concomitantemente, ficam em evidência termos que dizem das “capacidades” das pessoas e os mecanismos para “solucionar” sua adaptação ao emprego. Assim, o “problema” humano aparecia como questão para a “produtividade” da “empresa”. A partir de contribuições nessa direção, parece haver um impulsionamento do campo de atuação da Psicologia. Este impulsionamento, por sua vez, contribuiria para sua legitimidade como campo científico-profissional e impactaria a regulamentação da profissão de psicólogo no país em 1962 (Collares-da-Rocha & Lima, 2019).

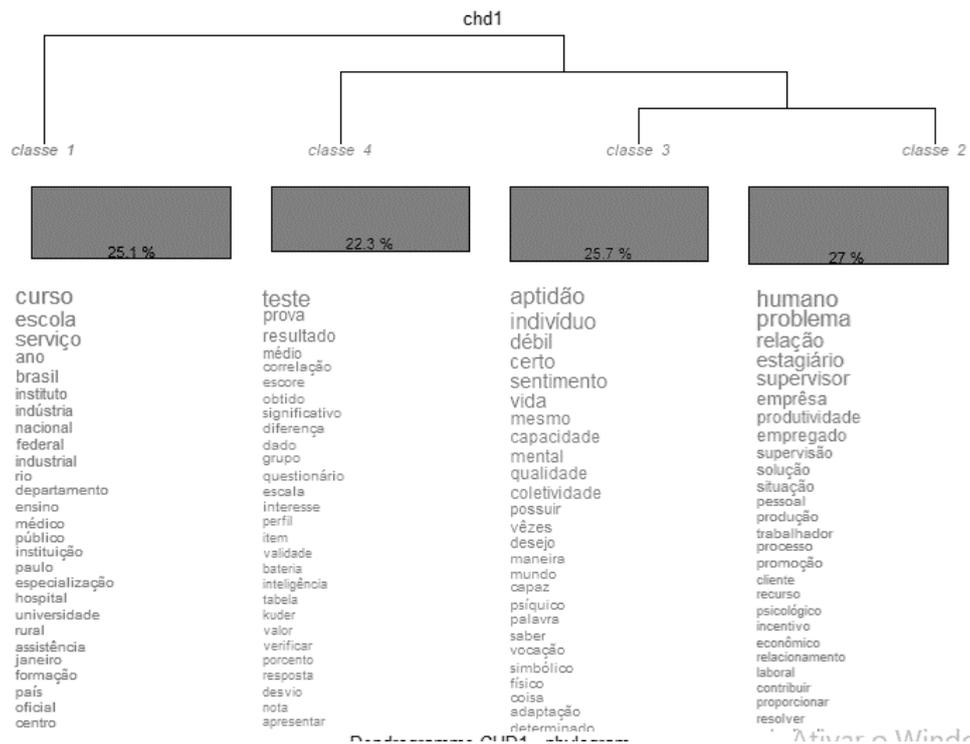


Figura 3. Dendrograma de classificação (CHD) do corpus *Psicologia Aplicada ao Trabalho* (vertical).

Ao se observar a Figura 4, vemos que *indivíduo* é o termo com maior índice de centralidade, *i.e.*, conecta todos os demais. Ligado diretamente a ele tem-se *condição* e *meio*, sugerindo que havia uma preocupação por parte dos pesquisadores em olhar o trabalhador a partir da sua condição como sujeito e/ou na condição na qual estava inserido, e esta relação se dava com o contexto onde atuava. Ainda nesse sentido, observamos que havia uma conectividade próxima entre *indivíduo* e *profissão*, e também entre *indivíduo* e *grupo*, o que leva a pensar em pessoas nas mais diversas profissões, bem como em análises coletivas para caracterização dos grupos e as relações entre seus membros. A centralidade do *indivíduo* nos chama atenção, já que poderia vincular-se aos debates outrora mencionados sobre preocupações com os aspectos sociais (*meio*) em que a relação trabalho-trabalhador ocorria. As demais palavras relacionadas se apresentam com certo distanciamento do termo principal, nesse caso demonstrando que os autores desenvolviam discussões acerca de outras possibilidades de atuação da Psicologia no campo do Trabalho.



detrimentos de mulheres. Assim, aparentemente, as publicações de Psicologia Aplicada ao Trabalho eram publicadas por homens que liam e citavam outros homens.

A Tabela 3 sumariza os autores mais citados pelo *corpus* documental investigado. Nela, vemos que entre os autores citados encontram-se profissionais de distintas áreas da Psicologia e de outros campos, sendo Mira y López o nome mais frequente. Tal expressividade representa 6% ($n=44$) do total de referências citadas, mas vale ressaltar que em apenas um artigo, foram citadas 21 obras desse autor. Evidentemente que houve muitas contribuições de Mira y López para a Psicologia brasileira (Martins, 2018), mas é necessário considerar também que ele era um dos responsáveis técnicos do ISOP, além de ser editor dos ABP. Também foram observados outros autores membros do corpo técnico do ISOP como autores mais referenciados, tais como Pierre G. Weil, Alfredo de Oliveira Pereira, Cinira Miranda Menezes e Francisco Campos, por exemplo (Vieira, Amorim & Carvalho, 1956). Essa característica reitera interpretação feita anteriormente: parece que para a Psicologia Aplicada ao Trabalho, os ABP serviriam como uma “vitrine” em que aquelas pessoas vinculadas ao ISOP poderiam publicar seus estudos e práticas. Além disso, eles liam e se citavam frequentemente, o que reafirma a ideia de um núcleo-duro de autores vinculado ao campo no Brasil. Isso vai ao encontro de interpretações contemporâneas sobre os periódicos científicos: eles atuam como atores-chave do campo científico, sendo responsáveis pela circulação e legitimação dos bens culturais e dos atores sociais daquele campo (Martinovich, 2020). Assim, os ABP poderiam atuar como um vetor de circulação de regras e rituais do campo científico-profissional daquelas pessoas.

Tabela 3. Autores mais citados no *corpus* documental, em ordem de frequência.

Autores mais citados	
Instituições	Frequência
Emilio Mira y Lopez	44
Franziska K. Baumgarten	14
Pierre G. Weil	14
Anne Roe	12
Alfredo de Oliveira Pereira	11
N.I.	10
Cinira Miranda Menezes	8
G. F. Kunder	7
E. Hagen	6
Francisco Campos	6
Outros	771
TOTAL	903



Ainda como forma de identificar características referentes às influências intelectuais daquele grupo, no que se refere aos idiomas das publicações citadas observamos um predomínio do inglês, presente em cerca de 47,5% ($n=344$) das publicações, seguido do português, com 27,5% ($n=199$). Esta frequência do inglês reforça a influência das pesquisas estadunidenses na Psicologia (Campos, Jacó-Vilela & Massimi, 2010) ou de certa influência anglofônica, principalmente no campo da Seleção Profissional (Pavão, 2018; Zanelli e outros, 2004). Na sequência, apresentam-se o espanhol e o francês, com 10,8% ($n=78$) e 10,6% ($n=77$), respectivamente. A incidência do idioma espanhol pode estar diretamente relacionada com as citações de Mira y López e corresponde com dados encontrados por Gallegos (2018) sobre a influência da Psicotécnica espanhola na América Latina. Já as publicações em francês indicam se fazer presentes a partir das contribuições dos estudos em Ergonomia, Psicopatologia do Trabalho e Psicossociologia. Quanto à presença de publicações em italiano (0,8%, $n=6$) e alemão (2,2%, $n=16$), novos estudos precisam ser realizados para analisar especificamente a recepção e apropriação de autores e teorias que circularam em tais idiomas, no país. Inclusive, outros estudos em História da Psicologia já assinalam a presença de obras em tais idiomas, mas ainda deixam em suspensão os caminhos interpretativos (Lança, 2017) Em quatro publicações (0,6% das referências tabuladas), não foi possível identificar o idioma escrito, por não constar o nome da obra, apenas autor e ano de publicação. Concomitantemente, para uma melhor análise sobre as influências intelectuais no que se refere aos idiomas, se faz necessária a ampliação da pesquisa para outros periódicos brasileiros que circulavam na época.

Considerações Finais

Este estudo objetivou descrever e analisar aspectos da Psicologia Aplicada ao Trabalho que circularam nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, entre 1949 e 1968, tendo como referência as publicações vinculadas pelo periódico à temática Psicologia do Trabalho. Para o direcionamento desta análise buscamos identificar os autores que publicavam nos ABP sobre este tema; sobre o que tais publicações falavam e quais eram suas influências intelectuais.

Os resultados permitiram identificar que grande parte dos autores que publicavam material sobre Psicologia Aplicada ao Trabalho eram homens. Ainda assim, chamou à atenção que das seis subcategorias analisadas, em três houve um predomínio de autoras (Análise Profissiográfica, Grupos Profissionais e Reabilitação/ Readaptação). Novos estudos precisam analisar pormenorizadamente tais categorias e, conseqüentemente, salientar possíveis correlações entre gênero e categoria de publicação. Também observamos que a



Psicologia Aplicada ao Trabalho se utilizou de métodos e técnicas psicológicas, em especial da psicometria, para fins de seleção e resolução de problemas de ajustamento e, de modo menos representativo, mas não menos importante, para aspectos da saúde, bem-estar e das relações humanas. Estes resultados demonstram que o foco do Estado e da própria ciência psicológica estavam então, primeiramente, a serviço das diretrizes desenvolvimentistas estabelecidas. Tal posicionamento é observado na literatura contemporânea da área, que pouco ressalta os estudos de caráter social e de saúde, à época (por exemplo, Zanelli e outros, 2004). Todavia, a centralidade do “indivíduo” como termo do dicionário de formas ativas do *corpus* documental sugere que novos estudos precisam ser realizados para mapearmos as preocupações da Psicologia Aplicada ao Trabalho face às pessoas como objeto central de análise. No tocante às influências intelectuais, destacam-se as contribuições de Mira y López por meios dos estudos do PMK, ainda que estas não estejam presentes de modo homogêneo em todas as categorias. Além disso, destacou-se a presença de membros do ISOP como influência intelectual de autores desta mesma instituição, o que reforça a ideia da formação de um “núcleo-duro” para evidenciar a instituição no cenário nacional.

Historicizar a Psicologia Aplicada ao Trabalho por meio das publicações veiculadas nos ABP naquele período histórico permitiu tatear diferentes bases teóricas presentes que viabilizaram novas perspectivas e repercutiram no desenvolvimento da própria Psicologia brasileira, em especial à voltada para o trabalho e as organizações, e repercutindo na constituição da Psicologia como profissão. Portanto, os dados encontrados não contradizem a literatura da área, mas a complementam. Isso porque a história não se dá a partir de acontecimentos cumulativos, lineares e aglutinados ao longo do tempo, mas a partir de problemas, rupturas, contradições e controvérsias. Portanto, conhecer aspectos dessa múltipla trajetória trouxe às claras (i) elementos para a compressão dos modos pelos quais a Psicologia Organizacional e do Trabalho se constituiu no Brasil, e (ii) como suas dimensões técnico-teóricas respaldaram seu olhar e intervenção na relação trabalhador-trabalho.

Por fim, como limitações desta investigação o fato de não ter sido possível analisar todos as publicações categorizadas pelos ABP, uma vez que alguns deles não estavam presentes na própria plataforma da FGV. Dessa forma, novos estudos precisam ser realizados de maneira complementar ao que ora apresentamos. De toda sorte, acredita-se que este estudo auxilia em uma melhor compreensão historiográfica de relações estabelecidas entre a Psicologia e o mundo do Trabalho, suas dimensões técnico-teóricas e a forma como os cenários social, político e econômico do Brasil na época influenciaram no desenvolvimento daqueles estudos e na própria regulamentação da profissão.



Referências

- Adrados, I. (1957). Os chefes através do psicodiagnóstico miocinético e do teste de Rorschach. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 9(1,2,3), 117-122. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13872/12772>.
- Alvarez, L. D. C.; Leach, J. L.; Rodriguez, J. L. & Jones, K. N. (2020). Unsung psychology pioneers: A content analysis of who makes history (and who doesn't). *American Journal of Psychology*, 133(2), 241-262. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <https://www.jstor.org/stable/10.5406/amerjpsyc.133.2.0241>.
- Antonacci, M. A. (2011). Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) – 1931 –. Em A. M. Jacó-Vilela (Org.), *Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil* (pp. 290-291). Rio de Janeiro: Imago.
- Antunes, M. A. M. (2002). Psicologia e educação em periódicos brasileiros anteriores a 1962. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, 6(2), 193-200. Recuperado em 30 de maio, 2021, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000200012&lng=en&nrm=iso.
- Antunes, M. A. M. (2017). *A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição*. 5ª ed. São Paulo: EDUC.
- Ariès, P. (2005). A história das mentalidades. (E. Brandão Trad.) Em J. Le Goff (Org.) - *A História Nova*. 5ª ed. (pp.205-236). São Paulo: Martins Fontes (Original publicado em 1978).
- Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. (1969). Índice remissivo da matéria publicada nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, 1948-1968. *Arquivos Brasileiros De Psicologia Aplicada*, 21(4), 149-173. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16387/15194>.
- Arruda, E. (1959). Preferência e animadversão por certas tarefas e a higiene mental. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 11(2), 61-71. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/14118/12984>.
- Arruda, E. (1963). O papel da Psicologia na seleção e na readaptação profissionais. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 15(4), 43-61. Recuperado em 30 de maio, 2021, de



<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/14951/13849>.

- Baptista, M. T. D. S. (2010). A regulamentação da profissão de Psicologia: Documentos que explicitam o processo histórico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(num. esp.), 170-191. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000500008>.
- Bloch, M. (1962). *The Historian's Craft*. (P. Putnam Trad.) New York: Alfred A. Knopf. Original publicado em 1949.
- Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP.
- Campos, F. (1955). Bateria coletiva para a seleção profissional de costureiras. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 7(2), 7-14. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13659/12560>.
- Campos, R. H. F., Jacó-Vilela, A. M. & Massimi, M. (2010). Historiography of psychology in Brazil: Pioneer works, recent developments. *History of Psychology*, 13(3), 250-276. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://dx.doi.org/10.1037/a0020550>.
- Carvalhoes, J. (1955). Novo teste de coordenação motora. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 7(2), 14-22. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13660/12561>.
- Castro, A. C., Facchinetti, C. & Portugal, F. T. (2018). Técnicas, saberes e práticas psicológicas na primeira república (1889-1930). *Psicologia em Estudo*, 23, 1-10. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <https://dx.doi.org/10.4025/psicolestud.v23.e37446>.
- Collares-da-Rocha, J. C. C. & Lima, R. Sl. (2019). Formação e regulamentação em Psicologia na Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(3), 12-22. Recuperado em 20 de maio de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000300003&lng=pt&tlng=pt.
- Cortês, G. M. (1952). Colaboração das seleções médicas e psicotécnica à prevenção de acidentes de trânsito – a que podem e devem prestar. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 4(3), 45-51. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13070/11947>.



- Fausto, B. (2015). *História do Brasil*. 14ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Franco, D. S. & Ferraz, D. L. da S. (2019). Uberização do trabalho e acumulação capitalista. *Cadernos EBAPE.BR*, 17(esp.), 844-856. Recuperado em 09 de dezembro, 2019, de <https://doi.org/10.1590/1679-395176936>.
- Freitas, E. (1968). Psicólogos e administradores na organização do trabalho. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 20(3), 80-95. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/16044/14870>.
- Freitas, E. (1973). Origens e organização do ISOP. *Arquivos Brasileiros De Psicologia Aplicada*, 25(1), 7-16. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16942>.
- Gallegos, M. (2018). *La institucionalización del saber psicológico en América Latina (1900-1940): un estudio comparado de sus condiciones intra y extra disciplinarias*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, MG.
- Grenn, C. D. (2016). A digital future for the history of psychology? *History of Psychology*, 19(3), 209-219. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://doi.org/10.1037/hop0000012>.
- Jansz, J. & van Drunen, P. (2004). *A social history of Psychology*. Oxford: Blackwell Publishing.
- Junqueira, D. (1951). A psicotécnica bancária. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 3(4), 87-93. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13026/11906>.
- Klappenbach, H. (2017). Los aportes de la socio-bibliometría a la historia de las disciplinas científicas. *Revista Guillermo de Ockham*, 15 (2), 5-7. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <https://doi.org/10.21500/22563202.3497>.
- Lança, L. A. S. (2017). *Livros de Psicologia recomendados para a formação de professores na Reforma Educacional Francisco Campos-Mário Casassanta (1927)*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, MG.
- Lei n. 4119, de 27 de agosto de 1962. *Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo*. Diário Oficial da República



- Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 ago. 1962. Disponível em: http://site.cfp.org.br/leis_e_normas/lei-n-4-119-de-27-08-1962/. Acesso em: 08 nov. 2017.
- Lima, J. C. & Bridi, M. A. (2019). Trabalho digital e Emprego: a reforma trabalhista e o aprofundamento da precariedade. *Caderno CRH*, 32(86), 325-342. Recuperado em 10 de outubro, 2019, de <https://doi.org/10.9771/ccrh.v32i86.30561>.
- Malvezzi, S. (1999). Psicologia organizacional: da administração científica à globalização, uma história de desafios. Em C. G. Machado, M. Melo, V. Franco, & N. Santos (Orgs.), *Interfaces da Psicologia*. In Actas do Congresso Internacional "Interfaces da Psicologia" (Vol.2, pp.313-326). Évora: Universidade de Évora.
- Martinovich, V. (2020). Indicadores de citación y relevancia científica: Genealogía de una representación. *Dados*, 63(2), 1-29, Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://dx.doi.org/10.1590/001152582020218>.
- Martins, H. V. (2018). Pensar Mira y López: Contribuições para a Psicologia. In: A. M. Jacó-Vilela & D. M. Oliveira (Orgs.), *Clio-Psyché: Discursos e práticas na história da Psicologia* (pp.75-85). Rio de Janeiro: EdUERJ/FAPERJ.
- Miranda, R. L., Rota Junior, C., Baker, D. B. & Cirino, S. D. (2016). The Belo Horizonte Teachers College laboratory: Circulating Psychology in Brazil. *Revista Mexicana de Análisis de la Conducta*, 42(2), 179-199. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <https://doi.org/10.5514/rmac.v42.i2.57026>.
- Miranda, Z. (1957). Cursos industriais para reabilitação de tuberculosos. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 9(4), 51-66. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13889/12789>.
- Mota, A. M. G. F., Cara, B. S. & Miranda, R. L. (2018). História Da Psicologia, Por Quê? *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(4), 1049-1067. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/42222/29269>.
- Mota, A. M. G. F., Castro-Neto, E. A. & Miranda, R. L. (2016). "Problemas de Ajustamento" e "Saúde Mental": Controvérsias em torno de um objeto psicológico. Em L. P. Almeida. (Org.). *Políticas Públicas, Cultura e Produções Sociais* (pp.51-69). Campo Grande: Editora da UCDB.
- Mota, A. M. G. F. & Miranda, R. L. (2017). Desvelando estilos de pensamento - "Diagnósticos" nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949-1968). Em A. O. S. A. Duarte; M. F. P. Cassemiro & R. H. F. Campos. (Org.). *Psicologia, educação e o debate ambiental: Questões históricas e contemporâneas* (pp.



- 277-288). Belo Horizonte: FAE/UFMG; CDPHA.
- Mota, A. M. G. F., Veras, A., Varella, A. & Miranda, R. L. (2019). Modelos de saúde mental e doença mental: Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949-1968). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(3), 23-35. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i3p.23-35>.
- Motta, J. M. C. (2004). *Fragmentos da história e da memória da Psicologia no mundo do trabalho no Brasil: relações entre a Industrialização e a Psicologia*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas. Campinas, SP.
- Noronha, A.P.P. & Reppold, C. T. (2010). Considerações sobre a avaliação psicológica no Brasil. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30 (num. esp.), 192 – 201. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000500009>.
- Pavão, A. C. (2018). Trabalho, subjetividade, transformações: uma breve reflexão sobre a construção e reconstrução de seus significados. Em G. E. Silva & F. Hashimoto (Orgs.), *Psicologia e Trabalho: desafios e perspectivas* (pp. 08-23). Assis: UNESP.
- Penna, A.G. (2004). Breve contribuição à história da Psicologia Aplicada ao Trabalho no Rio de Janeiro. *Mnemosine*, 1, 143-148. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/41348/0>.
- Portugal, F. T. (2009). ABP: um pouco de história. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61(1), 194-195. Recuperado em 30 de maio, 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000100019.
- Portugal, F. T., Facchinetti, C. & Castro, A. C. (2018). *História Social da Psicologia*. Rio de Janeiro: NAU Editora.
- Sant'Anna, A. L. O., Castro, A. C. & Jacó-Vilela, A. M. (2019). Fragmentos históricos do índio como trabalhador rural na Psicologia do Trabalho de meados do século XX. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(3), 36-47. Recuperado em 26 de maio, 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000300005&lng=pt&tlng=pt.
- Seidl-de-Moura, M. L. (2011). Instituto Superior de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Fundação Getúlio Vargas (ISOP/FGV) – 1970-1990. In: A. M. Jacó-Vilela (Org.), *Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil* (pp. 350-351). Rio de Janeiro: Imago.



- Seligmann-Silva, E. (2011). *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Silva, M. A. (1992). *Trabalho no Brasil: fundamentos para uma interpretação histórica*. São Paulo. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP.
- Trench, G. (1956). Resultados da seleção e formação profissional na C.M.T.C. de São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 8(1), 97-105. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13732/12634>.
- Vieira, M., Amorim, J. & Carvalho, A. (1956). O psicodiagnóstico miocinético na seleção de motoristas. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 8(1), 53-65. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13727>.
- Xavier, M. V. S. & Miranda, R. L. (2018). Explorando conhecimentos e práticas psicológicas nos Arquivos de Neuropsiquiatria (1943-1949). *Revista Sul Americana de Psicologia*, 6(2), 261-285. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://ediciones.ucsh.cl/ojs/index.php/RSAP/article/view/1843>.
- Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E. & Bastos, A. V. B. (2004). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed.

Nota sobre os autores

Karla Lacerda Gomes é mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: karlalacerda@hotmail.com.

Rodrigo Lopes Miranda é doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq – Nível 2. E-mail: rlmiranda@ucdb.br.

Data de submissão: 23.11.2020

Data de aceite: 06.03.2021